



Benzodiazepínicos e Demência em Idosos: Um Risco Silencioso

Autor(es)

Melissa Cardoso Deuner
Gregório Otto Bento De Oliveira
Marcela Gomes Rola
Ikaro Alves De Andrade
Edson Rodrigues Dos Santos
Ana Gabriele Gonçalves Pinheiro

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA



Introdução

O uso prolongado de benzodiazepínicos em idosos tem sido associado a um aumento do risco de demência, levando a preocupações significativas na área da saúde. Estudos recentes destacam a alta prevalência do uso desses medicamentos nessa população, apesar de não serem recomendados devido aos potenciais efeitos adversos, especialmente quando utilizados a longo prazo. A relação entre benzodiazepínicos e demência em idosos ainda carece de esclarecimentos quanto aos mecanismos subjacentes a esse aumento de risco. Portanto, é essencial investigar de forma mais aprofundada essa associação para orientar práticas clínicas mais seguras e eficazes.

Objetivo

Investigar a associação entre demência e o uso prolongado de benzodiazepínicos em idosos, por meio de uma revisão da literatura. Busca-se compreender os potenciais riscos envolvidos nessa prática e fornecer subsídios para aprimorar a prescrição de medicamentos em idosos, visando à prevenção da demência.

Material e Métodos

A metodologia adotada consistiu em uma revisão integrativa da literatura, seguindo um rigoroso processo em seis etapas. A busca por artigos foi realizada em bases de dados renomadas, como SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico, considerando estudos publicados entre 2021 e 2023. Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para garantir a seleção de artigos relevantes e a análise crítica dos mesmos.

Resultados e Discussão

A revisão integrativa resultou na identificação de cinco artigos relevantes, os quais abordaram a relação entre benzodiazepínicos e demência em idosos. Dentro desses estudos, destacam-se as evidências de que o uso prolongado de benzodiazepínicos, como o lorazepam, pode exercer efeitos amnésicos, mas também apresentar potenciais efeitos protetores contra o desenvolvimento da doença de Alzheimer. No entanto, a literatura ainda



diverge quanto aos efeitos benéficos ou prejudiciais desses medicamentos na demência em idosos.

Conclusão

Diante dos achados apresentados, é fundamental buscar alternativas menos prejudiciais para o tratamento de distúrbios do sono e ansiedade em idosos, evitando o uso irracional de benzodiazepínicos. A capacitação dos profissionais de saúde para identificar medicamentos inadequados para essa população e otimizar as prescrições é essencial. Novos estudos são necessários para aprofundar o entendimento sobre os riscos associados ao uso prolongado de benzodiazepínicos em idosos.

Referências

AL-KURAISHY, Hayder M. et al. Insights sobre o potencial dos benzodiazepínicos na doença de Alzheimer. *Life Sci.*, 2023.

BAE-SHAAW, Yuna H. et al. Potentially Inappropriate Medication Use in Community-Dwelling Older Adults Living with Dementia. *Journal of Alzheimer's Disease*, n. Preprint, p. 1-11, 2023.

BICCA, Mônica Giaretton; ARGIMON Irani Iracema de Lima. Habilidades cognitivas e uso de benzodiazepínicos em idosas institucionalizadas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. v. 57, n. 2, p. 133-138, 2018.

BREWSTER, Glenna S; RIEGEL Barbara; GEHRMAN Philip R. Insomnia in the Older Adult. *Sleep Med Clin.* v. 17(2), p.233-239, 2022.

COCHAR-SOARES, Natália; DELINOCENTE, Maicon Luís Bicigo; DATI, Lívia Mendonça Munhoz. Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. *Revista Neurociências*, v. 29, 2021.

3^a MOSTRA CIENTÍFICA

